



## ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023

ANA LUÍSA PARANZINI MIGUITA; LUANA MIYAHIRA MAKITA; GIOVANNA NINA UEDA

**INTRODUÇÃO:** Neoplasia maligna de próstata consiste no segundo tipo de câncer mais comum entre os homens e está intimamente relacionada a fatores genéticos e ambientais. O reconhecimento de sintomas, como modificações na frequência urinária e disfunção erétil, importa para o diagnóstico precoce. Achados do toque retal e da dosagem do antígeno prostático específico (PSA) no sangue permitem inferir a presença da doença. Assim, deve ser realizado o estudo histopatológico da biópsia da próstata para o diagnóstico. **OBJETIVOS:** Investigar o perfil epidemiológico das internações por neoplasia maligna de próstata no Brasil entre os anos de 2019-2023. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico transversal descritivo, com coleta de dados realizada na plataforma DATASUS, entre abril de 2019 a abril de 2023. As variáveis estudadas foram: faixa etária, cor/raça, taxa de mortalidade e óbito. **RESULTADOS:** No recorte espaço-temporal analisado, totalizaram-se 133.293 internações decorrentes de neoplasia maligna prostática. O sudeste relatou 50,32% (67.069) dos casos, sendo o estado de São Paulo responsável por 45,72% (30.663) das notificações da região. Referente à faixa etária, 37,99% (50.643) dos indivíduos estão entre 60 a 69 anos de idade e 33,76% (44.998) entre 70 a 79 anos de idade. A amostra ressalta uma preponderância dos casos na população parda (41,35%), seguidos da branca (36,20%), negra (8,93%), amarela (1,28%) e indígena (0,03%), respectivamente. Salienta-se que 12,22% dos pacientes acometidos tiveram tal informação ignorada no prontuário. Registraram-se 12.878 óbitos no total e a taxa de mortalidade média nacional foi de 9,66. **CONCLUSÃO:** A análise evidenciou que os homens entre 60 a 69 anos são mais afetados por neoplasia maligna de próstata, sendo o estado de São Paulo detentor do maior número de internações. Ainda, percebe-se que os casos na população parda mantiveram-se crescentes durante o período de 2019 a 2023, predominando entre os demais grupos étnicos. Conclui-se um aumento na incidência, sendo idade e etnia variáveis de importância para o desenvolvimento da neoplasia maligna da próstata. Portanto, necessita-se mais estudos e políticas de incentivo ao diagnóstico e profilaxia precoce da neoplasia maligna da próstata.

**Palavras-chave:** Neoplasia maligna de próstata, Epidemiologia, Datasus, Câncer de próstata, Saúde pública.